

Revista das Revistas

O soro normal adrenalinado no tratamento da variola, Misael B. Garcia (La Clinica Castellana, Março 1921).

Tendo occasião de assistir a uma epidemia de variola em Valladolid, Garcia, considerando os poucos recursos therapeuticos de que dispomos no tratamento desta molestia, recorreu aos novos meios therapeuticos, baseados nas modernas orientações physio-pathologicas das infecções. Assim, lançou mão do soro normal equino adrenalinado nos casos graves de variola confluyente, com grande hyperthermia e adynamia, orientando-se pelos actuaes conhecimentos de antigenotherapia não especifica e taquiphylaxia parabacteriana.

Nos casos extremos, observou sensiveis melhoras, facilitando uma erupção normal e dando lugar ao evoluer typico da molestia.

Entretanto, resultados menos satisfactorios o auctor obteve nas mesmas formas confluentes, porem em franco estado de suppuração com intensa repercussão para o estado geral.

Inteiramente negativo foi o resultado na variola hemorrhagica.

Da estatistica por elle elaborada conclue-se que 50 % dos casos tratados, foram coroados de reaes successos.

Empregou a via hypodermica, injectando no começo 10 c. c., e em seguida 20 c. c. sem nunca ter constatado contra-indicações.

Weber.

Como se deve administrar a urotropina, por R. Camiña (La Clinica Castellana, Março 1921):

N'um longo e bem documentado estudo pharmacodynamico e therapeutico, o auctor formula as seguintes conclusões:

1 — A urotropina deve manter-se em boas condições de conservação; a urotropina velha não tem acção antiseptica.

2 — N'uma mesma formula não se de-

ve administrar urotropina e phosphato acido de sodio ou outro qualquer medicamento acido. Sendo necessario administrar um medicamento acido, só se dará a urotropina nas cinco horas seguintes.

3 — Não se deve ingerir muito liquido para não determinar polyuria.

4 — Com o mesmo fim não se deve prescrever diureticos.

5 — A medicação alcalina é sempre contra-indicada, porque diminue a acidez urinaria.

6 — As aguas alcalinas são contra-indicadas porque diminuem a acidez urinaria e augmentam a polyuria.

7 — Antes de instituir um tratamento, investigar a reacção e determinar o grão de acidez.

Si a urina fór acida, é permittida a prescripção da urotropina, salvo no caso de infecção colibacillar, devendo-se n'esse caso empregar os alcalinos.

Em todas as demais urinas acidas pôde-se administrar a urotropina, notando-se, entretanto, que a quantidade á prescrever será tanto maior, quanto a acidez urinaria seja augmentada.

Nas urinas alcalinas, é a urotropina contra-indicada até que a reacção urinaria seja acida. Um meio de a transformar consiste no emprego do phosphato acido de sodio e do benzoato de ammonio. A dose d'estes medicamentos será proporcional ao grão da alcalinidade urinaria.

8 — Toda vez que se administrar urotropina a um enfermo, devemos pesquisar as reacções de Ramini e Burnann, visando o formolaldehydo urinario e sua quantidade.

9 — A dose de 0,50 grammas duas vezes por dia é sempre insufficiente. Prescrevendo 0,60 grammos duas vezes nas vinte e

quatro horas, pôde ser sufficiente, porém, correndo-se o risco de existirem momentos nos quaes a urina não contenha formoaldehydo.

A dõse minima pela qual se deve começar é de 0,90 grammos duas vezes por dia. O methodo de prescrever a urotropina, de um modo progressivamente ascendente, partindo da dose de 0,90 a 1,0 grammo duas vezes por dia, até produzir phenomenos de intolerancia, é a nosso pensar (Camiña) muito util porque impede que os microorganismos resistam á urotropina e determina na urina o maximo de formoaldehydo desinfectante.

10 — Nas infecções agudas, a dose total de urotropina se dará em poucas vezes, visando assim, produzir na urina a concentração mais elevada do aldehydo formico.

Nas infecções chronicas a dose total da

urotropina será fraccionada em muitas doses, para que a urina contenha constantemente aldehydo formico.

11 — Em casos de urinas muito alcalinas a acidificação da urina deve ser rapida, com o fim de ganhar tempo para dar lugar a urotropina; deve-se então, chegar rapidamente ás grandes doses de phosphato acido. A intolerancia d'este medicamento se manifesta por diarrhéas.

12 — Em casos de urinas alcalinas ou fracamente acidas, deve-se supprimir ou diminuir a alimentação vegetal, porque é grande a quantidade de saes que entram na economia com este regimen, produzindo-se uma alcalinização da urina, que se oppõe á acção da urotropina. Ao contrario, nas infecções com urinas acidas devido ao colibacillo, este regimen é indicado.

Weber.

Expressões pittorescas

A's expressões utilizadas pela linguagem popular "para descrever certas sensações e determinar as diversas regiões do corpo", que registramos a pagina 25 do ultimo numero desta revista, pôde acrescentar-se mais as seguintes — ficando, porém, o leitor, desde já, prevenido de que, si aquellas eram poucas e desinteressantes como os grãos esparsos na seára depois da colheita, as de agora, ainda menos, são magras e chôchas como gravetos catados na serragem...

Talento, muque — força muscular.

Cabeça de prego — leicença, furunculo.

Espinhela cahida — andar, ou estar de espinhela cahida significa estar adoentado, e equivale a "estar atrasado" ou "atrazadinho."

Vasio — é o hypochondrio (?), "levar um socco, uma pancada no vasio."

Calombo, caroço, gallo — inchaço produzido pelo extravasamento de lymphá ou serosidade.

Comadre — "estar com a comadre", ou "a comadre chegou", são equivalentes de "estar assistida", (cf. numero anterior).

Mal de sete dias — tetano umbilical.

Chelique — desmaio. "Tinha hysterismos

e cheliques" escreve Camilo Castelo Branco a pg. 49 do livro "Corja". Julio Moreira menciona o termo a pagina 215 do II volume dos "Estudos da lingua portugueza."

Ditas — hemorrhoides.

Pegar — significa contaminar, contagiar.

Demonstrando-o, existe — alem da expressão *molestias pegadas* (usada em relação ás venereas) — a quadra popular:

Você me chamou de feio,

Eu tambem digo que sim:

Havia lá em casa um feio,

Que pegou feiura em mim.

Occorrem frequentemente, na symptomatologia confusa que o commemorativo dos pacientes do Hospital offerece, palavras taes como *ancia*, *opressão*, *afrontação*, sobre cujo sentido exacto sempre pairam duvidas... a menos que se não queira aceitar como cabal a definição que nos depara a leitura — por vezes, divertida — do "Formulario e Guia Medico" do sr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, doutor em medicina, cavaleiro da Ordem de Christo e official da Ordem da Rosa: "Afrontação — sensação de calor que sobe